UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

DISCIPLINA

Código	Denominação	Crédito(s) (*)	Carga Horária		
			Teórica	Prática	Total
	Concepções Contemporâneas de Extensão: Processos de Mediação e Novos Atores Sociais	3	45		45

DEPARTAMENTO	PROFESSOR(ES)
Administração e Economia	Maria de Lourdes Souza Oliveira

EMENTA: (Síntese do Conteúdo)

O objetivo central da disciplina é possibilitar debates sobre diferentes processos de mediação e a emergência de "novos" atores sociais. Teoricamente se pretende trabalhar com possibilidades de diálogos entre teóricos estruturalistas e aqueles que utilizam a Perspectiva Orientada para o Ator, enquanto sujeito político em permanente construção.

Os desafios contemporâneos da sociedade brasileira, no que diz respeito às relações entre campo e cidade e/ou agricultura e indústria têm exigido posturas críticas em relação ao modelo de desenvolvimento predominante. Desde a década de 80, quando o processo de modernização da agricultura passou a ser questionado e adjetivado como modernização conservadora, ou facilitadora da capitalização do campo entre outras denominações, diferentes atores sociais se inseriram na agenda nacional, apontando alternativas inclusivas sob a perspectiva socioambiental.

O conceito de desenvolvimento passa a incorporar as noções de desenvolvimento rural, integrado, local, endógeno, territorial e sustentável. Em um contexto de globalização da economia e de avanço neoliberal, são evidenciados processos de mediação pautados em diálogos problematizadores cotidianos, onde as práticas de extensão passam a ser tensionadas para mediarem a produção de conhecimento popular e científico. Pode-se exemplificar entre os diversos atores sociais individuais e coletivos: movimentos populares ambientalistas, movimentos de luta pela terra, atingidos por barragens, quilombolas e feministas, contemplando em seu sentido mais amplo agricultores familiares, assentados (as) de reforma agrária, mulheres e a população negra.

(*) 15 horas/aulas teóricas = 1 crédito
15 horas/aulas práticas = 1 crédito

ASSINATURA(S): _____
_____
_____
_____

Aprovado na Assembléia Departamental em _____/_____/_____ _____
Chefe do Departamento

Lavras, ___/___/___

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução : algumas leituras da realidade

1.1 Extensão Rural após a década de 80
1.2 Modernização Conservadora da Agricultura
1.3 Agricultura Familiar neste contexto
1.4 Construção de Diagnósticos Permanentes

2. Construção de saberes

2.1. Problematização entre senso comum e senso científico
2.2. Interfaces entre Pesquisa e Extensão : pesquisa ação
2.3. Reflexão com experiências participativas
2.4. Diversidade enquanto aprendizado social

3. Movimentos sociais: atores coletivos

3.1. Conceitos introdutórios sobre Movimentos Sociais
3.1. 1. Alguns tipos de Movimentos Sociais Populares
3.2. Movimentos Sociais e as práticas de Extensão
3.3.“ Criar com o outro” : extensão como educação emancipadora

4. Processos de Mediação Social

4.1. Alguns Conceitos introdutórios sobre mediação
4.2. Quadros institucionais para formação de mediadores
4.3. Desenvolvimento, Extensão e Processos de Mediação

BIBLIOGRAFIA

WANDERLEY, M. DE N. BAUDEL. O agricultor familiar no Brasil: um ator social da construção do futuro. In: Agricultura familiar camponesa na
construção do futuro. Rio Rio de Janeiro, p. 139:142. ASPTA, 2009 . FONTE: Agriculturas: experiências em agroecologia.

MUSSOI, E. MARION. Política de Extensión Rural Agroecológica en Brasil: avances y desafios en la transición en las instituiciones oficiales.
Universidade Internacional de Andalucia e de Córdoba (Espanã) e Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil). Investigação de
Pós-doutorado, setembro/2011

DIEESE . Estatísticas do Meio Rural. 4.ed/ Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socio Econômicos, Núcleo de Estudos Agrários
e Desenvolvimento Rural, Ministério do Desenvolvimento Agrário. São Paulo, DIEESE, NEAD, MDA, 2011.

BAVA, S.C. Tecnologia social e desenvolvimento local. In: Tecnologia Social- uma estratégia para o desenvolvimento. Fundação Banco do Brasil
– Rio de Janeiro- 2004. 216p.

RODRIGUES, V.L.G.S. O campo e a cidade? In: Urbanização e ruralidade: os condomímios e os conselhos de desenvolvimento municipal-
Brasília: MDA. 2009.

SCHMITZ, H. Agricultura Familiar Extensão Rural e Pesquisa Participativa. São Paulo. Annablume, 2010. 352p.

OLIVER, G. de S. Institucionalização das Ciências Agrícolas e seu ensino no Brasil/ 1930-1950. São Paulo. Anablume, 2009. 298p.

GOHN, M. da G. Movimentos Sociais e redes de mobilizações civis no Brasil Contemporâneo. 2.ed.- Petrópolis, RJ. Vozes, 2010.189p.

GOHN, M.da G.(org) Movimentos sociais no início do século XXI- Antigos e novos atores sociais. 4.ed.- Petrópolis, RJ. Vozes, 2010. 143p.

BAVA, S.C. Tecnologia social e desenvolvimento local. In: Tecnologia Social- uma estratégia para o desenvolvimento. Fundação Banco do Brasil
– Rio de Janeiro- 2004. 216p.

CALLOU, Angêlo. B.F. Extensão Rural e desenvolvimento local: significados contemporâneos. In: Unirevista. Vol 1, número 3, julho de 2006.
ISSN 1809 – 4651. UFPE, Recife.

RODRIGUES, V.L.G.S. O campo e a cidade? In: Urbanização e ruralidade: os condomímios e os conselhos de desenvolvimento municipal-
Brasília: MDA. 2009.

SCHMITZ, H. Agricultura Familiar Extensão Rural e Pesquisa Participativa. São Paulo. Annablume, 2010. 352p.

OLIVER, G. de S. Institucionalização das Ciências Agrícolas e seu ensino no Brasil/ 1930-1950. São Paulo. Anablume, 2009. 298p.

GOHN, M. da G. Movimentos Sociais e redes de mobilizações civis no Brasil Contemporâneo. 2.ed.- Petrópolis, RJ. Vozes, 2010.189p.

GOHN, M.da G.(org) Movimentos sociais no início do século XXI- Antigos e novos atores sociais. 4.ed.- Petrópolis, RJ. Vozes, 2010. 143p.

SILIPRANDI, E. Urbanas e rurais: a vida que se tem, a vida que se quer. In: A mulher brasileira nos espaços público e privado. Gustavo
Venturini, Marisol Recaman e Suely de Oliveira (orgs). 1.ed. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2004. p.121:136.